

## HÁBITOS ALIMENTARES DOS TRABALHADORES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA FEDERAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Cíntia Borges Silva<sup>1</sup>, Débora Kelly Oliveira das Neves<sup>1</sup>, Lorhane Carvalho Meloni<sup>1</sup>, Bruno Macedo da Costa<sup>1</sup>, Victoria Sanches Cunha Leite de Moraes<sup>1</sup>, Wanessa Natividade Marinho<sup>1</sup>.

1. Fundação Oswaldo Cruz

### INTRODUÇÃO

A alimentação saudável é essencial para a prevenção das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, sendo fator estratégico para a redução de riscos associados. Neste sentido, a Fiocruz adotou medidas de prevenção e proteção a saúde dos trabalhadores que foram intensificadas durante a pandemia. O objetivo do estudo foi apresentar informações sobre hábitos alimentares dos trabalhadores da Fiocruz diante da pandemia da Covid-19, a fim de subsidiar ações de prevenção e promoção da saúde.

### MÉTODO

Foram aplicados dois questionários on-line (Q1: n=402; Q2: n=1.236), com perguntas abertas e fechadas, sobre hábitos alimentares durante a pandemia, sendo aprovados pelo CEP IOC/Fiocruz - CAEE: 48144421.9.0000.5248. A coleta de dados ocorreu em dois momentos, sendo o questionário 1: entre 20/04/2020 e 15/05/2020 e o questionário 2 entre 02/08/2021 e 01/10/2021.

### RESULTADOS

A média dos trabalhadores que relataram mudanças na sua rotina alimentar e preparações consumidas durante o período de isolamento social foi de 67,7%. Sobre o percentual dos trabalhadores que precisaram assumir algum tipo de responsabilidade em suas casas, referente aos cuidados com a alimentação de suas famílias, no Q1 86,3% responderam que tiveram mudanças e no Q2 85,9%. No Q1, 84,1% dos trabalhadores e/ou suas famílias adquiriram alimentos e/ou refeições na pandemia da Covid-19 em supermercados, 14,7% em feiras livres e 16,2% por pequenos produtores. Já no Q2, 88,5% dos trabalhadores e/ou suas famílias adquiriram em supermercados, 26,9% em feiras livres e 12,5% por pequenos produtores. Em ambos, acima de 60% dos trabalhadores relataram comprar alimentos por delivery. Outros dados apresentaram um maior consumo de alimentos processados, ultraprocessados (68,4%) e de frutas (61,8%) desde o início da pandemia. A maioria dos trabalhadores (85,4%) relatam não sentir dificuldade para adquirir alimentos nesse contexto, já 8,8% atrelam a dificuldade a preços altos, desemprego e falta de dinheiro.

## **CONCLUSÃO**

O estudo demonstrou que a pandemia da Covid-19 influenciou nos hábitos alimentares. Tais resultados contribuem para fomentar ações no âmbito da prevenção e promoção da saúde dos trabalhadores da Fiocruz.

**Palavras-chave:** Covid-19; Saúde do Trabalhador; Hábitos Alimentares.